

A GEOGRAFIA DA POESIA FALADA E CANTADA: LUGAR, TERRITÓRIO E PERIFERIA EM SOBRAL/CE.

Vicente de Paulo Sousa¹; Nilson Almino de Freitas²

¹Aluno do mestrado acadêmico em Geografia CCH/UVA

E-mail: vicentypsousa@hotmail.com

²Orientador. Professor do mestrado acadêmico em Geografia CCH/UVA

E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

Resumo: A pesquisa traz uma leitura geográfica sobre narrativas poéticas, analisando como sugerem reflexões sobre o espaço, o lugar e o território. As fontes poéticas são a poesia declamada em praça pública e as rimas do Rap que falam de suas realidades através dos versos. Foram escolhidos dois grupos poéticos em Sobral: o Slam da Quentura e a Batalha do TN, ambos com eventos cujos movimentos remetem para territorializações, desterritorializações e territorialidades específicas relacionadas aos bairros periféricos e pobres. O objetivo é mostrar nos versos, uma determinada periferia, enquanto realidade sócioespacial. A metodologia se pautou na inserção nos eventos públicos destes dois grupos e na interação cotidiana com os interlocutores, se utilizando também da contribuição da História Oral, do audiovisual e suas técnicas. Os resultados apontam para narrativas e poesias que trazem fortes percepções sobre o espaço periférico, marcadas pela denúncia, demonstração sentimentos diferentes e complementares de resistência.

Palavras-chave: Territorialização. Lugar. Poesia. Periferia.

Introdução

Esta pesquisa aborda a literatura menor como fonte para reflexões geográficas. Nas considerações de Deleuze e Guattari (2017) “Uma literatura menor não é a de uma língua menor, mas antes a que uma minoria faz em uma língua maior. Mas a primeira característica, de toda maneira, é que, nela, a língua é afetada de um forte coeficiente de desterritorialização” (DELEUZE; GUATTARI, 2017, p. 35). Não é uma literatura erudita, que é permeada pelas classificações e avaliações da crítica literária. É uma literatura de rua, que é marginalizada e colocada como menor por parte do mundo acadêmico erudito. A poesia falada e as rimas do Rap, incluídas neste campo da literatura menor, ajudarão na compreensão dos conceitos de territorialização, periferia, bairro e lugar.

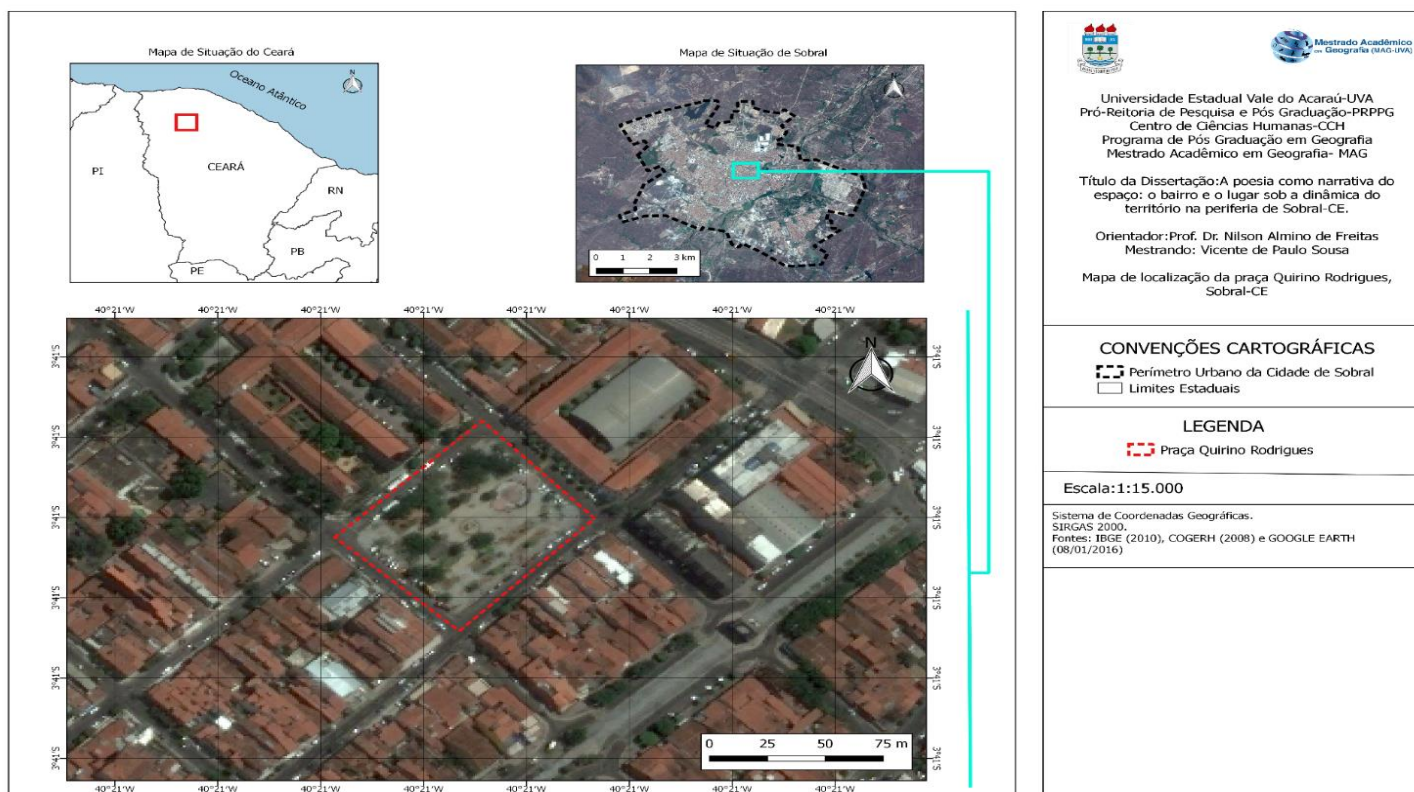
O trabalho traz uma incursão na bibliografia que consolida as possibilidades dessa proposta, a de pesquisar sobre o espaço geográfico com a ajuda das artes, e nesse caso, tendo a literatura como fonte. Selecionamos duas iniciativas que podem ser entendidas como sendo exemplos de literatura menor e dão conta de recitar os versos poéticos falando de alguns espaços da cidade, no caso são: o Slam da Quentura e a Batalha do TN.

Os objetivos da pesquisa nas suas circunstâncias estão norteados para analisar conceitos geográficos como território, territorialização, lugar e territorialidade a partir das vivências dos sujeitos que apareceram e cederam suas narrativas, levando em conta os poetas que recitam sobre seus respectivos espaços. Neste caso, duas fontes principais foram trabalhadas: as poesias que aparecem no espaço público dos eventos e as entrevistas com os poetas. Especificamente, quando os

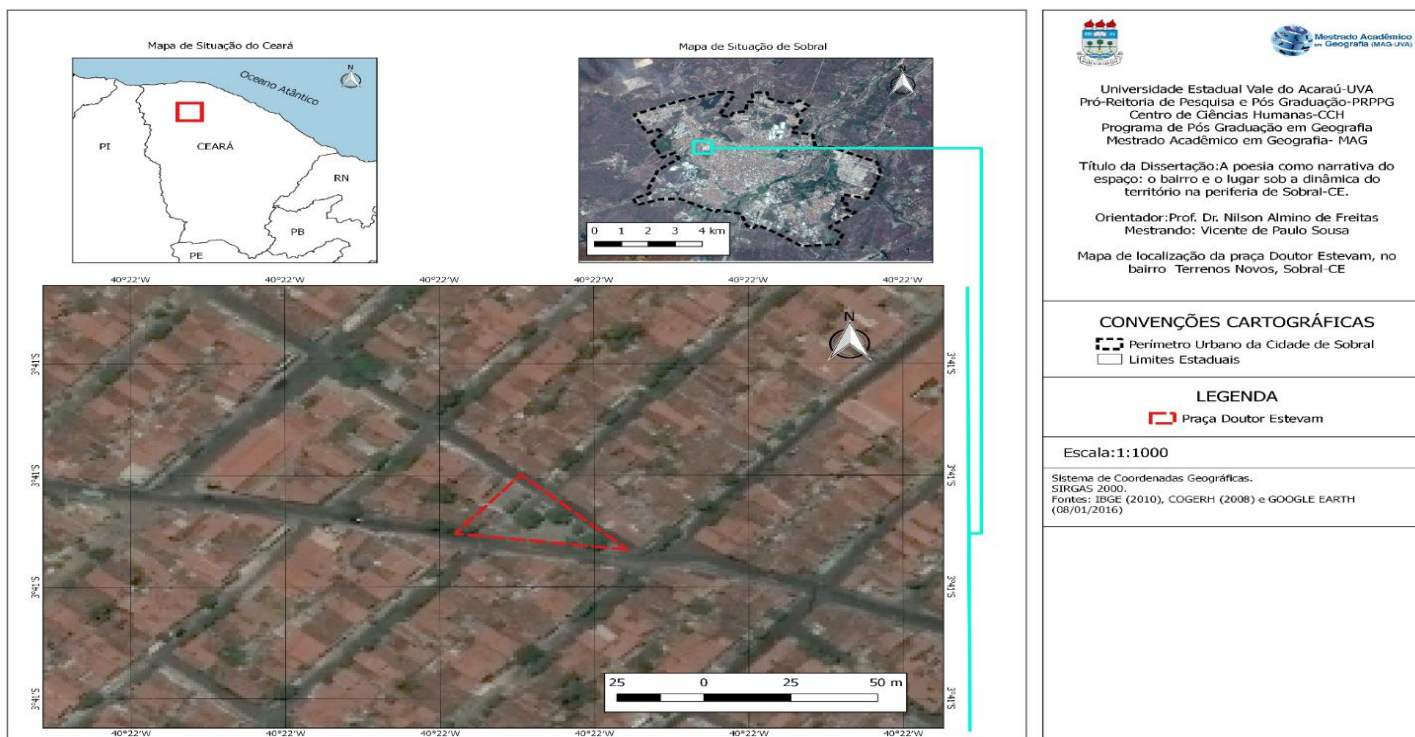
entrevistados falam de suas realidades espaciais, estão falando sobre suas relações de pertencimento com o bairro, a periferia e o lugar onde moram, portanto, esses conceitos também estão dentro dos objetivos que devem ser pontuados e analisados em suas narrativas, mostrando a relação com a poesia.

Apresentando os dois movimentos, começamos pelo Slam da Quentura. É um evento que acontece todo último sábado de cada mês na Praça Quirino Rodrigues, mais conhecida como Praça do FB, por ficar próxima ao Colégio Farias Brito, no centro da cidade de Sobral, e é promovido pelo Coletivo Fora da Métrica, composto por pessoas que moram em diversos bairros periféricos de Sobral.

Outra iniciativa poética aqui escolhida foi a Batalha do TN, que acontece toda segunda sexta feira de cada mês na Praça Doutor Estevam, no bairro Terrenos Novos, promovida pelo Movimento Social Fome. As localizações desses espaços estão nos mapas a seguir.



Mapa 1: Localização da Praça Quirino Rodrigues



Mapa 2: Localização da praça Doutor Estevam

O Slam é um formato de evento poético que acontece em diversas partes do Brasil e do mundo. Em sua apresentação, o Slam reúne um grupo de pessoas num determinado espaço público da(s) cidade(s) que recitam poesias que tratam de questões cotidianas relacionadas à vida desses poetas.

A Batalha do TN surge em 2017, e reúne Mc's e Rappers de diversos bairros periféricos da cidade de Sobral. É promovido pelo Movimento Social Fome, que visa, através da expressão artística enfatizar, denunciar e mostrar resistência nas lutas por melhores condições de vida para a comunidade do bairro Terrenos Novos.

Metodologia

Metodologicamente a pesquisa, além da discussão geográfica, se utiliza de outras discussões disciplinares para a obtenção de seus objetivos com os interlocutores. Portanto, foi na dinâmica de inserção no campo, que estabeleci vínculos de confiança e troca de conhecimentos com os interlocutores, ouvindo suas narrativas acerca do tema em pauta. A contribuição da metodologia de história oral foi pertinente nesse empreendimento de pesquisa, visto que, através das narrativas os entrevistados fizeram suas considerações sobre os questionamentos sugeridos. Não se objetivou quantidades no que se refere ao número de entrevistados, pois, quando trabalhamos com história oral, não podemos associar nossas fontes a uma lógica representacional. A narrativa é individual, muito pouco estável e representa muito mais um contexto e situação de interlocução do que uma informação factual.

Malinowski (1978) aponta para a sinceridade no trato com as pesquisas científicas, principalmente quando lidamos com discursos e análises da observação em campo, pois, se tratando do meio social, as nossas intervenções interpretativas não podem aparecer do nada, devem segundo ele, “(...) ser apresentados de maneira clara e absolutamente honesta.” (MALINOWSKI, 1978, p. 18). Nessa inserção, técnicas como as anotações ou o diário de campo, tão difundidas pelo autor, as entrevistas semiestruturadas, as observações e os registros, anotados, gravados e filmados foram subsídios metodológicos que orientaram no intuito de obter as narrativas necessárias para a pesquisa. Aliás, a inserção nos grupos foi extremamente facilitada quando surgiu a proposta de filmarmos os eventos. Após este tipo de inserção audiovisual é que as entrevistas surgiram.

Resultados e Discussão

A poesia traz na sua construção linguística elementos que fornecem uma reflexão social e espacial específicas. São moradores de bairros periféricos, onde existe a forte coação de forças extra-oficiais, que controlam esses territórios, tudo isso somado ao fato de haver também a truculência das forças do Estado, pois, denunciam abusos policiais nas abordagens feitas dentro da periferia, que baseados nos estereótipos de classe e cor, já chegam usando da força para intimidar e humilhar, como acontece comumente com ambos os eventos, mesmo no caso do Slam que ocorre no centro.

O bairro, a periferia e o lugar, não são somente formas espaciais e materiais geométricas físicas, visíveis e mensuráveis, são representações também de subjetividades, circunstâncias pensadas e colocadas em prática, às vezes não mostradas pelos mapas mais técnicos, e isso, a poesia slam e os rappers têm conseguido dar conta, recitando e rimando sobre esses espaços de pertencimento, mesmo não estando neles no caso do Slam. Às vezes, esses discursos são carregados de exaltação ao lugar, outrora, trazem fortes críticas ao poder institucional, ao aparato repressivo e, mesmo contra as práticas nocivas exercidas pelos próprios agentes desses e nesses espaços, como a relação com as drogas, feminicídios, preconceitos contra LGBT, dentre outros.

O rapper Leandrinho Guimarães, ressalta que:

(...) o rap na periferia, é sinônimo de coragem né, (...) de ter aquela audácia de representar um povo, que é a sua comunidade, prá relatar aquilo que você sofre no dia a dia. E é isso que a gente batalha todo dia, que a gente enfrenta né, (...) relatando toda a dificuldade que o nosso povo sofre né, a gente tá dando a cara a tapa né? (...) A gente tá aí prá se manifestar, prá ser a porta voz da nossa favela. (LEANDRINHO GUIMARÃES (Depoimento), 2018).

Numa de suas poesias, o rapper acima citado discorre sobre alguns pontos da realidade em que essa parcela espacial às vezes se apresenta.

O pensamento é propulsor na causa que almejamos
Onde o habitat do favelado é regado com sangue que despejamos.
Nosso cotidiano hostil me fez ser realista
Onde o menino se faz homem pra ajudar a mãe diarista.
(...) Apesar de toda mazela que atinge nossas favelas

Temos o poder da periferia de mudar cada vida que habita nela.

Nas narrativas poéticas e discursivas, existe a predominância do território via uso do termo espacial referente a favela, como uma forma de classificar os bairros periféricos com esse nome, ou mesmo, com a corriqueira visão de que todo bairro pobre, distante do centro, tem que ser por excelência, periferia. As abordagens que tratam de unidades espaciais mesmo que às vezes apresentem algumas características similares, têm as reservas que lhes são próprias para cada conceito ou análise.

Mas as narrativas dos rappers e suas poesias, tratam de mostrar também a relação de pertencimento destes com o lugar de origem e de morada. Apesar das adversidades que pontuam esses espaços, existe uma força identitária muito grande, que os faz defendê-los em seus relatos e versos. O rapper Lucas Balbino, vulgo Restrito General, aponta que a periferia é o:

Melhor lugar de se morar. (...) a periferia eu não troco por nada, tá na minha veia. (...) não tem como eu deixar aqui mais não, onde eu nasci e me criei, (...), porque eu criei um certo sentimento pela favela, entendeu? Um amor. Independente da violência, e tal, a gente tem que dar valor porque se não fosse ela, eu não tenho a sabedoria que eu tenho hoje, agradeço muito a ela, a favela. (RESTRITO GENERAL, (Depoimento), 2018).

Na poesia coletiva feita por diversos rappers, inclusive, o Restrito General, denominada Cypher Resistência, ele faz um grito de socorro e de desabafo carregado de crítica social em favor da favela, como ele denomina.

(...) Eu sou guerreiro da favela e minha voz tá no ar, revolucionário nato programado prá rimar, e os menor da quebrada já pensam em ser bandido, afetados pelo ódio, convivendo perigo, aqui não tem lazer, muito menos amparo, na madrugada o silêncio é interrompido por disparos, eu tô cansado de caixão, sangue, choro e vela, que Deus proteja o meu povo e guarde a minha favela. (RESTRITO GENERAL, CYPHER RESISTÊNCIA, 2017).

Outro rapper, Wisley Nascimento, vulgo Mc Barnabé, reitera:

Eu defino a periferia com dois lados, como eu falei, tem o lado ruim e o lado bom. O lado ruim é por causa que prá eles, a periferia não presta, não serve prá nada. Mas se botar as cartas na mesa, até os melhores jogadores do mundo, saem de periferia, ou seja, a periferia é um berço de cultura. (BARNABÉ, (Depoimento), 2018)

Nesse caso, a literatura é uma das formas de falar do espaço, e revela situações que os mapas mais técnicos deixam de destacar. Essa literatura do espaço mostra a ação das pessoas ali, suas mazelas, conquistas, demandas, revoltas e resistências. É a forma de territorialização pulsando através do dinamismo efetivo de movimentos e percepções.

Fuini (2014) enfatiza que “A *territorialidade* pode ser definida também como o próprio conteúdo do território, suas relações sociais cotidianas que dão sentido, valor e função aos objetos

espaciais. Essas *territorialidades* são associadas aos diferentes tipos de usos do território” (FUINI, 2014, p. 230). O autor considera ainda que “(...) a *territorialização*, ou *reterritorialização*, seria o movimento de se constituir referenciais simbólicos e identitários (*materiais e imateriais*) junto a um recorte espacial definido, dotando-o de unidade” (FUINI, 2014, p. 231).

Territorializar conforme Souza (2013) compreende um deslocamento para outro lugar, atribuindo-lhe sentido, vivência e experiência. Saquet (2007) acredita que “A territorialização é marcada pelo movimento de re-produção de relações sociais e por uma complexidade cada vez maior nas forças produtivas (SAQUET, 2007, p. 70). É um movimento que mostra o que está “dentro” do lugar a partir de uma saída dele, agenciando fronteiras, barricadas e estratégias de defesa do território.

Considerações Finais

Discutir sobre as realidades e circunstâncias espaciais é uma experiência surpreendente, pois, a diversidade de acontecimentos e percepções sobre o dinamismo dos espaços é fortemente marcada por concepções, críticas e formas de pertencimento altamente imensuráveis.

A realidade da periferia não é estranha para o pesquisador, muito pelo contrário, é particular também, e por essas experiências compartilhadas com os indivíduos, através das narrativas, o pesquisador é afetado, desterritorializando certezas e fortalecendo ainda mais sentimentos que antes já eram potências.

O lugar surge do movimento e dos esforços de territorialização, sejam eles acionados na periferia, sejam agenciados fora dela, em outros lugares, para reforçar a distinção e o desejo de identidade. O fato é que categoriais espaciais geográficas são possíveis de ser percebidas nas atuações, concepções e apropriações dos indivíduos entrevistados, bem como nos seus versos que narram esses lugares, enquanto realidades periféricas.

Referências

- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka: por uma literatura menor**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- FUINI, Lucas Labigalini. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os Pensadores).
- SAQUET, Marcos Aurelio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p 55-76, jan./jun. 2007.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1. Ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.